



Disciplina de Produção de Textos Científicos

Prof. Dr. Lucas Vieira Dutra

Apostila elaborada para fins estritamente didáticos. Favor não reproduzir.

FICHAMENTO

Dentro do empreendimento acadêmico e/ou científico, muito do esforço de organizar, sistematizar os conhecimentos de modo a extrair novas informações consiste precisamente em registra-lo adequadamente à medida que se coleta. Estas rotinas são denominadas genericamente de 'Documentação', e consistem na competência de fazer apontamentos ao se coletar material adequado para análise ou pesquisa. Uma das maneiras mais simples e eficientes de documentar é a tarefa de 'fichar', organizar um fichário de anotações onde são repassadas de maneira formal, concretamente e com os conceitos e terminologia apropriados, os fatos e as informações pertinentes ao estudo que se está realizando.

Existem diferentes concepções e, por decorrência, diferentes modalidades ou opções para dar conta desta atividade acadêmica, conf. encontradas nos manuais de Metodologia Científica. Muitas vezes o que se observa é diferença de compreensão a respeito da terminologia, da nomenclatura associada à ampla tarefa de levantamento documental. Por este motivo muitos estudantes (e professores) confundem - ou 'reduzem'- a tarefa em si (que envolve muitos passos e procedimentos) com uma maneira determinada de realizá-la.

Quem desejar um 'tratado' sobre fichamento pode consultar SALOMON (1997, p. 88 a 102). Aliás, o aluno/pesquisador deve realizar seus estudos sobre como melhor realizar suas pesquisas. Esta indicação pretende, antes de preencher uma lacuna, desafiar o aluno a desenvolver e aperfeiçoar as atividades acadêmicas de pesquisa e documentação.

HENRIQUES & MEDEIROS (1999, p. 59) nomeia a atividade de pesquisa de 'compilação', e *fichamento* a tomada de notas, não fornecendo aqui nenhum modelo para a sua realização (mas aponta que existem muitos programas de computador que podem auxiliar na tarefa). Para estes autores, existe o **fichamento de indicação bibliográfica**, que deve conter o nome do autor, o título da obra e o assunto; o **fichamento de transcrição** (ou citação direta); o **fichamento de comentário** (também chamado de *glosa* ou *apreciação*), e o **fichamento de resumo**.

CERVO & BERVIAN (2002, p. 92) discute as virtudes de um bom apontamento (ou anotação), aconselhando vários cuidados que deve o pesquisador tomar em sua pesquisa. Deve existir leitura reflexiva, prudência, cuidado na linguagem, objetividade e atenção à cronologia quando da compilação do(s) material(is). Instrui que, num primeiro momento, os apontamentos devem ser registrados em folhas de papel, sempre anotando a referência bibliográfica, a página onde a informação foi coletada, e no verso as idéias pessoais que surgem durante a leitura. Num segundo momento, os dados devem ser transcritos em fichas, configurada segundo a preferência do pesquisador. Porém, as fichas devem ser organizadas em função dos assuntos, em ordem não mais cronológica, mas lógica. O cabeçalho da ficha deve identificar, através de um termo ou dois, o conteúdo da mesma (em geral estes cabeçalhos correspondem ao *sumário* do trabalho). Na ficha deve figurar as referências e a página da obra onde o apontamento foi extraído.

Iremos adotar as sugestões de SEVERINO (1991, p. 32-41; 49-51) para a elaboração da tarefa de **Fichamento**. Esta tarefa, segundo o autor, é a materialização parcial, como uma espécie de prévia finalização de toda um processo de documentação, necessário ao estudo e à pesquisa. A documentação pode ser 'temática', 'bibliográfica' e 'geral', redundando as duas primeiras na elaboração de fichas que conterão as informações relevantes. As fichas podem ser compostas segundo os objetivos do estudo, e o fichamento de um livro, p. exemplo, pode

ter a ficha de documentação bibliográfica, mais a ficha de documentação temática e uma ficha de documentação de autor (VER MODELOS ABAIXO – fonte: SEVERINO, 1991, p. 39 a 41).

<p>JAPIASSU, Hilton, F. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975, 188 p.</p> <p>Resenhas: <i>Reflexão</i> 1 (2): p. 163-168, abr, 1976. <i>Rev. Bras. Filosofia</i> 26 (102): p. 252-253, jun, 1976</p> <p>O texto visa fornecer alguns elementos e instrumentos introdutórios a uma reflexão aprofundada e crítica sobre certos.....</p> <p>Embora se trate de capítulos autônomos, todos se inscrevem dentro de uma...</p> <p>O primeiro capítulo...</p> <p>O segundo capítulo... (.....)</p>	<p>EPISTEMOLOGIA</p>
--	-----------------------------

Ficha de Documentação Bibliográfica

<p>Conceituação</p> <p>Segundo Lalande, trata-se de uma filosofia das ciências, mas de um modo especial, enquanto “é essencialmente o estudo crítico dos princípios, hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar...”.</p> <p>JAPIASSU (1975), Introdução, p. 16 Japiassu distingue três tipos de epistemologia:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Epistemologia Global ou geral, que trata do saber globalmente considerado, ...2. Epistemologia particular, que trata de levar em consideração um campo particular do saber, quer seja especulativo, quer científico;3. A Epistemologia específica, que trata de levar em conta uma disciplina ... <p>(.....)</p>	<p>EPISTEMOLOGIA</p>
---	-----------------------------

Ficha de Documentação Temática

<p>JAPIASSU Hilton Ferreira Japiassu 1934-</p> <p>O autor é natural de Carolina, Maranhão. Licenciado pela Puc do Rio de Janeiro, doutorou-se em Filosofia na Univ. de Granob, com tese sobre Epistemologia das Ciências Humanas. Atualmente é professor de Epistemologia e Filosofia da Ciência nos cursos...</p> <p>O autor continua seus estudos.... Além de várias traduções e artigos em revistas, Japiassu já publicou Introdução à epistemologia da psicologia (1975), Interdisciplinaridade e patologia do saber (1976), Para ler Bachelard (1976)</p> <p>(....)</p>	
--	--

Ficha de Documentação de Autores.

REFERÊNCIAS

- * CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. (2002) Metodologia Científica. 5ª. ed. São Paulo: Prentice Hall. **CONSELHOS VALIOSOS PARA A ELABORAÇÃO DO FICHAMENTO.**
- * HENRIQUES, A. & MEDEIROS, J. B. (1999) Monografia no Curso de Direito – Trabalho de Conclusão de Curso – Metodologia e Técnicas de pesquisa – Da escolha do assunto à apresentação gráfica. 2ª. ed. São Paulo: Atlas.
- * SALOMON, D. V. (1997) Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes. (p. 88 – 102) - **MELHOR INDICAÇÃO DE LEITURA.**
 - SEVERINO, A. J. (1991) Metodologia do trabalho científico. 17ª. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados. (p. 34-41) – **CONTÉM O MODELO ADOTADO.**